Guia da UFMG

KIT DE PROVA ANTIGA

CADERNO DA BANCA + MATERIAL DO GUIA

Vestibular UFMG 2012

ANO
2012

DIA
1

Imprima, resolva com o tempo marcado e corrija com o gabarito oficial que vem no fim deste kit. Depois, anote o motivo de cada erro.

Esta prova e as outras, sempre atualizadas:
https://plataformaguia.com/provas-antigas/vestibular-ufmg/2012/1/vest-ufmg-2-etapa-manha-b-portugues

Aponte a câmera

Estude com o Guia: plano, aulas e questões no mesmo lugar.
guiadaufmg.com.br

Conhecer

Português – Questão 01

Leia este texto:

E eles não foram felizes para sempre...

João e Maria não são mais as crianças ingênuas que se deixavam iludir por uma casa feita de doces no meio da floresta. Adultos, tornaram-se caçadores mercenários que querem vingança contra a bruxa que um dia ameaçou suas vidas. A Bela Adormecida, por sua vez, já não é vítima do feitiço de uma bruxa invejosa. Por vontade própria, ela cai em sono profundo para satisfazer o fetiche dos homens.

Não, não deu a louca nos contos de fadas. Foi o cinema que decidiu cortar o "felizes para sempre" do roteiro mais popular dessas histórias e recontá-las sob perspectiva mais adulta e, em alguns casos, mais sombria também, como nos exemplos acima. Seguindo "A Garota da Capa Vermelha", longa baseado no conto Chapeuzinho Vermelho que estreou nos cinemas este mês, pelo menos mais outros seis filmes inspirados em contos de fadas, mas com uma abordagem bem diferente das doces adaptações feitas pela Disney [...] devem chegar à tela grande entre este ano e o próximo.

O olhar menos ingênuo e mais pesado que os novos filmes lançam sobre os contos de fadas espelha aspectos da própria atualidade. "A Fera", por exemplo, que ainda não tem data de estreia no Brasil, traz "A Bela e a Fera" para o século XXI propositalmente. "Eu adorei a ideia de tornar contemporânea a história e ambientá-la em um colégio. O conto trata da forma como se lida com a aparência e achei a escola o cenário ideal para explorar a obsessão que a nossa cultura e a nossa juventude têm pelo visual", comentou o diretor Daniel Barnz, em entrevista de divulgação do filme.

Essa sintonia com o presente ultrapassa a questão da temática e encontra eco também na própria origem dessas narrativas, cujas primeiras versões, de séculos atrás, nada tinham de infantil.

Jornal *Pampulha*, 30 abr./6 mai. 2011, Capa 3. (Fragmento.)

1. Com base nessa leitura, **JUSTIFIQUE** o título do texto.

2. **INDIQUE** os elementos a que cada um destes termos, ou expressões, faz referência no texto:

Adultos (linha 2)

Caçadores mercenários (linha 2)

Ela (linha 4)

Nos exemplos acima (linha 7)

Essa sintonia (linha 17)

Português – Questão 02







Mostra "Menas: o certo do errado, o errado do certo", realizada no Museu de Língua Portuguesa, em 2010, com o objetivo de valorizar a linguagem popular. Disponível em: <http://notícias.r7.com>. Acesso em: 20 jun. 2011.

1. **EXPLIQUE**, do ponto de vista da **gramática normativa**, o problema que ocorre na frase apresentada em **cada um** desses cartazes.

Cartaz 1:

Cartaz 2:

Cartaz 3:

2. **REESCREVA** a frase apresentada em **cada um** desses cartazes, de modo a adequá-la às regras do **português padrão**.

Cartaz 1:

Cartaz 2:

Cartaz 3:

Português – Questão 03

Leia estes poemas:

POEMA I

"Ora (direis) ouvir estrelas! Certo
Perdeste o senso!" E eu vos direi, no entanto,
Que, para ouvi-las, muita vez desperto
E abro as janelas, pálido de espanto...

E conversamos toda a noite, enquanto
A Via Láctea, como um pálio aberto,
Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,
Inda as procuro pelo céu deserto.

Direis agora: "Tresloucado amigo!
Que conversas com elas? Que sentido
Tem o que dizem, quando estão contigo?"

E eu vos direi: "Amai para entendê-las!
Pois só quem ama pode ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrelas."

BILAC, Olavo. Via Láctea XIII. *Obra reunida*. Organização e introdução de Alexei Bueno. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996. p. 117.

POEMA II

Ora! — direis — ouvir panelas! Certo
ficaste louco... E eu vos direi, no entanto,
que muitas vezes paro, boquiaberto,
para escutá-las pálido de espanto.

Direis agora: — Mas meu louco amigo,
Que poderão dizer umas panelas?
O que é que dizem quando estão contigo
E que sentido têm as frases delas?
E direi mais: — Isso quanto ao sentido,
Só quem tem fome pode ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender panelas.

TORELLY, Aparício — Barão de Itararé. In: SALIBA, Elias Thomé. *Raízes do riso*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. p. 217.

1. **IDENTIFIQUE** a relação **intertextual** que o segundo poema estabelece com o primeiro.
2. **JUSTIFIQUE** sua resposta.

Português – Questão 04

Leia este texto:

O céu, transparente que doía, vibrava, tremendo feito uma gaze repuxada.

Vicente sentia por toda parte uma impressão ressequida de calor e aspereza.

Verde, na monotonia cinzenta da paisagem, só algum juazeiro ainda escapo à devastação da rama; mas em geral as pobres árvores apareciam lamentáveis, mostrando cotos dos galhos como membros amputados e a casca toda raspada em grandes zonas brancas.

E o chão, que em outro tempo a sombra cobria, era uma confusão desolada de galhos secos, cuja agressividade ainda mais se acentuava pelos espinhos.

QUEIROZ, Rachel de. *O quinze*. São Paulo: Círculo do Livro, 1992. p. 17-18.

Nesse texto, o narrador refere-se à seca nordestina.

IDENTIFIQUE e **EXPLIQUE** a tendência, na literatura brasileira, de os romancistas se disporem a escrever sobre essa temática.

Português – Questão 01

TEXTO 1

Em defesa dos adjetivos

Muitas vezes nos mandam cortar nossos adjetivos. O bom estilo, conforme dizem, sobrevive perfeitamente sem eles; bastariam o resistente arco dos substantivos e a flecha dinâmica e onipresente dos verbos. Contudo, um mundo sem adjetivos é triste como um hospital no domingo. A luz azul se infiltra pelas janelas frias, as lâmpadas fluorescentes emitem um murmúrio débil.

Substantivos e verbos bastam apenas a soldados e líderes de países totalitários. Pois o adjetivo é o imprescindível avalista da individualidade de pessoas e coisas. Vejo uma pilha de melões na bancada de uma quitanda. Para um adversário dos adjetivos, não há dificuldade: "Melões estão empilhados na bancada da quitanda". Todavia um dos melões é pálido [...]; outro é verde, imaturo, cheio de arrogância juvenil; outro ainda tem faces escovadas e está num silêncio profundo e fúnebre [...]

Vida longa ao adjetivo! Pequeno ou grande, esquecido ou corrente. Precisamos de você, esbelto e maleável adjetivo que repousa delicadamente sobre coisas e pessoas e cuida para que elas não percam o gosto revigorante da individualidade. Cidades e ruas sombrias se banham de um sol pálido e cruel. Nuvens cor de asa de pombo, nuvens negras, nuvens enormes e cheias de fúria, o que seria de vocês sem a retaguarda dos voláteis adjetivos?

A ética também não sobreviveria um dia sem adjetivos. Bom, mau, sagaz, generoso, vingativo, apaixonado, nobre — essas palavras cintilam como guilhotinas afiadas.

E também não existiriam as lembranças não fosse pelo adjetivo. A memória é feita de adjetivos. Uma rua comprida, um dia abrasador de agosto, o portão rangente que dá para um jardim e ali, em meio aos pés de groselha cobertos pelo pó do verão, os teus dedos despachados... (tudo bem, *teus* é pronome possessivo).

ZAGAJEWSKI, Adam. Em defesa dos adjetivos. *Piauí* 52, São Paulo, jan. 2011, p. 47.

TEXTO 2

Vamos chamar de nomes um grupo de itens tradicionalmente chamados "substantivos" e "adjetivos"; os nomes, nessa definição, são uma subclasse dos nominais.

PERINI, Mário. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2010. p. 300.

1. **APRESENTE dois** argumentos de que o autor se vale, no Texto 1, para defender o emprego do adjetivo.

   Argumento 1:

   Argumento 2:

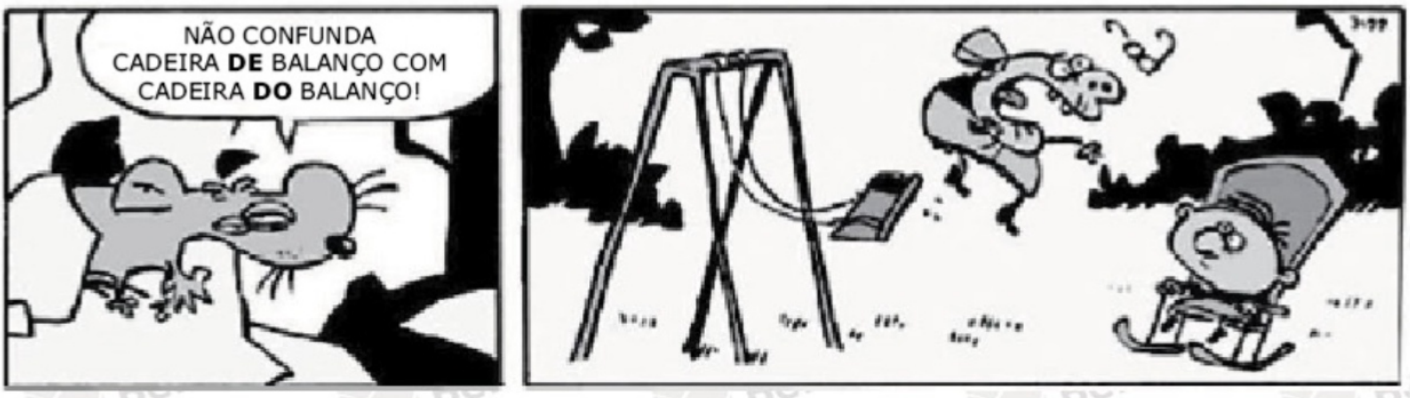
2. Relacionando o conteúdo dos textos **1** e **2**, **ANALISE** a **principal** diferença entre eles.

Português – Questão 02

Leia estes textos:

TEXTO 1

Níquel Náusea



GONSALES, Fernando. Disponível em: <http://www1.folha.ul.com.br/fsp/quadrin/f30609201005.htm>. Acesso em: 20 jun. 2011.

TEXTO 2

A moça do tempo anunciou na emissora de TV: "Ao norte do Brasil, haverá chuva intensa e muito calor no período". A região norte do Brasil é composta pelos estados de Roraima, Amapá, Amazonas, Pará, Acre, Rondônia e Tocantins. Só que, ao apontar a vasta região amazônica, ela se enganou de preposição. Não é "ao norte" e, sim, "no norte" do país que desabaria a procela. São diferentes, não só formalmente.

Revista *Língua Portuguesa*, ano 5, n. 54, abr. 2010, p. 19. Disponível em: <http://revistalingua.uol.com.br/textos.asp?codigo=12001>. Acesso em: 20 jun. 2011.

A precisão no uso dos termos é fundamental para definir com clareza o que se quer expressar. Nos textos 1 e 2, o emprego da preposição seguida, ou não, de artigo e o uso de diferentes preposições remetem a sentidos diferentes nos contextos em que ocorrem.

EXPLICITE o efeito de sentido resultante do uso de:

A) **De/do** no Texto **1**:

B) **No/ao** no Texto **2**:

Português – Questão 03

Leia estes poemas:

POEMA 1

Lar doce lar

Minha pátria é minha infância:
Por isso vivo no exílio

CACASO. *Beijo na boca e outros poemas*. São Paulo: Brasiliense, 1985. p. 63.

POEMA 2

Recuperação da adolescência

é sempre mais difícil
ancorar um navio no espaço

CESAR, Ana Cristina. *A teus pés*. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 57.

RELACIONE os dois poemas, **analisando** a concepção, expressa em **cada um**, sobre diferentes fases da vida.

Português – Questão 04

Leia estes trechos:

TRECHO 1

Colombo sabe perfeitamente que as ilhas já têm nome, de uma certa forma, nomes naturais (mas em outra acepção do termo); as palavras dos outros, entretanto, não lhe interessam muito, e ele quer rebatizar os lugares em função do lugar que ocupam em sua descoberta, dar-lhes nomes justos; a nomeação, além disso, equivale a tomar posse.

TODOROV, Tzevetan. *A conquista da América*. São Paulo: Martins Fontes, 1993. p. 27.

TRECHO 2

[...] e a quarta-feira seguinte, pela manhã, topamos aves a que chamam fura-buchos e neste dia, a horas de véspera, houvemos vista de terra, a saber: primeiramente dum grande monte mui alto e redondo, e de outras serras mais baixas ao sul dele, e de terra chã com grandes arvoredos; ao qual monte alto o Capitão pôs nome o Monte Pascoal, e à terra a Terra da Vera Cruz.

CAMINHA, Pero Vaz de. *Carta ao Rei Dom Manuel*. Belo Horizonte: Crisálida, 2002. p. 17.

EXPLICITE, **comparando** os **dois** trechos, a relação existente entre os atos de **nomear** e **tomar posse**.

Português – Questão 01

Leia estes textos, em que se aborda a aprovação pelo MEC do livro *Por uma vida melhor* e se discutem questões relacionadas ao ensino da língua materna:

TEXTO 1

Falando errado

Morro e não consigo ver tudo. Na quadra da vida em que nos encontramos, esta expressão popular se torna latente. O Ministério da Educação aprova o uso do livro "Por uma vida melhor", da "Coleção Viver, Aprender", cujo conteúdo ensina o aluno a falar errado. É isso mesmo! A justificativa tem uma certa pompa ao criar um novo apêndice linguístico, quando fundamenta que o aluno do ensino fundamental deve aprender a usar a "norma popular da língua portuguesa". Os autores da obra defendem o uso da "língua popular" afirmando que a "norma culta não leva em consideração a chamada língua viva". Ora, ora! Temos, aí, tempos revolucionários, que implicam novas regras na comunicação e expressão. Há poucas semanas foi o surgimento de projeto de lei que determina a extinção de palavras estrangeiras em escritas oficiais e em publicidades. Agora, em documento oficial — um livro aceito pelo MEC —, escreve-se errado para ensinar a falar errado. Assim sendo, não poderemos criticar [...] a quantidade de lastimáveis programas no horário nobre da televisão e outras barbaridades perpetradas à cultura brasileira.

SANTOS, Milton. *Jornal do Comércio*, 17/5/2011.
Disponível em: <http://jcrs.uol.com.br/site/noticia.php?codn=62332>. (Fragmento)
Acesso em: 20 jun. 2011.

TEXTO 2

Polêmica ou ignorância?

Discussão sobre livro didático só revela ignorância da grande imprensa

[...] Polêmica? Por que polêmica, meus senhores e minhas senhoras? Já faz mais de quinze anos que os livros didáticos de língua portuguesa disponíveis no mercado e avaliados pelo Ministério da Eduação abordam o tema da variação linguística e do seu tratamento em sala de aula. [...]

Já no governo FHC, sob a gestão do ministro Paulo Renato, os livros didáticos de português avaliados pelo MEC começavam a abordar os fenômenos da variação linguística, o caráter inevitavelmente heterogêneo de qualquer língua viva falada no mundo, a mudança irreprimível que transformou, tem transformado, transforma e transformará qualquer idioma usado por uma comunidade humana. Somente com uma abordagem assim as alunas e os alunos provenientes das chamadas "classes populares" poderão se reconhecer no material didático e não se sentir alvo de zombaria e preconceito. [...]

Nenhum linguista sério, brasileiro ou estrangeiro, jamais disse ou escreveu que os estudantes usuários de variedades linguísticas mais distantes das normas urbanas de prestígio deveriam permanecer ali, fechados em sua comunidade, em sua cultura e em sua língua. O que esses profissionais vêm tentando fazer as pessoas entenderem é que defender uma coisa não significa automaticamente combater outra. Defender o respeito à variedade linguística dos estudantes não significa que não cabe à escola introduzi-lo ao mundo da cultura letrada e aos discursos que ela aciona. Cabe à escola ensinar aos alunos o que eles não sabem! Parece óbvio, mas é preciso repetir isso a todo momento. [...]

O mais divertido (para mim, pelo menos, talvez por um pouco de masoquismo) é ver os mesmos defensores da suposta "língua certa", no exato momento que a defendem, empregar regras linguísticas que a tradição normativa que eles acham que defendem rejeitaria imediatamente. Pois ontem, vendo o Jornal das Dez, da Globo News, ouvi da boca do sr. Carlos Monforte essa deliciosa pergunta: "Como é que fica então as conconcordâncias?"

BAGNO, Marcos.
Disponível em: <http://marcosbagno.com.br/site/?page_id=745>. (Fragmento).
Acesso em: 20 jun. 2011.

1. **EXPLICITE** o ponto de vista defendido em **cada texto** e **CITE** argumentos que os autores mobilizam para defender sua posição.

2. No final do Texto **2**, o autor cita a fala de um jornalista como exemplo que contraria a **gramática normativa**.

A) **IDENTIFIQUE** a regra gramatical a que se refere o autor e **EXPLIQUE por que** ela não foi respeitada na fala do jornalista citado.

B) **REESCREVA** a frase do jornalista, de modo a adequá-la à norma do português padrão.

C) **EXPLIQUE por que** o autor do texto qualifica a situação de emprego da frase do jornalista como "divertida".

Guia - https://plataformaguia.com/provas-antigas/vestibular-ufmg/2012/1/vest-ufmg-2-etapa-manha-b-portugues

Português – Questão 02

Leia estes trechos, atentando para os conectivos neles destacados:

TRECHO 1

Ouvimos o ferrolho da porta que dava para o corredor interno; rema a mãe que abria. Eu, **uma vez que** digo tudo, digo aqui que não tive tempo de soltar as mãos da minha amiga...

MACHADO DE ASSIS, J. M. *Dom Casmurro*. São Paulo: Globo, 1997. p. 67.

TRECHO 2

Fomos jantar com a minha velha. Já que lhe podia chamar assim, **posto que** os seus cabelos brancos não o fossem todos nem totalmente; e o resto estivesse comparativamente fresco...

MACHADO DE ASSIS, J. M. *Dom Casmurro*. São Paulo: Globo, 1997. p. 165.

1. **REESCREVA cada um** desses trechos, **substituindo** o conectivo destacado por outro de igual valor e fazendo as **adaptações necessárias**.

Trecho 1:

Trecho 2:

2. **EXPLICITE** o tipo de relação que **cada um** desses conectivos estabelece entre as orações, nos trechos em que estão empregados.

Trecho 1:

Trecho 2:

Português – Questão 03

Leia este trecho:

As mentiras de Maria Bráulia, como as de todos os bem-sucedidos e experimentados mentirosos, geralmente não são formadas de uma peça só, contêm vários elementos, muitos verdadeiros, e sob esse aspecto pode-se observar nelas alguma semelhança com os rubis falsos ou semi-falsos em montagens do tipo doublets e triplets. Maria Bráulia por exemplo sofre de enxaquecas, o que não quer dizer que sempre quando anuncia a proximidade de uma crise isso seja a expressão da verdade. Ou pode juntar sintomas verdadeiros, mal-estar generalizado, leve enjoo etc., a uma enxaqueca inexixtente. Ou descrever minuciosamente para o sobrinho, sempre muito impressionado, sintomas tais como: agulhadas de um lado só da cabeça, moscas luminosas voejando-lhe ao redor dos olhos, pressão do globo ocular esquerdo como se um dedão invisível quisesse afundá-lo definitivamente na órbita — para marcar uma enxaqueca branda, já controlada por remédios e que absolutamente, em nenhum momento de sua evolução, chegara a apresentar tais características.

TAVARES, Zulmira Ribeiro. *Joias de família.* São Paulo: Companhia das Letras, 2007. p. 21-22.

Com base na leitura desse trecho, **ANALISE** o papel que a **mentira** desempenha no enredo da obra *Joias de Família*, **destacando** as relações que a protagonista mantém com o marido e com o sobrinho.

Português – Questão 04

Leia estes trechos:

TRECHO 1

O meu fim evidente era atar as duas pontas da vida, e restaurar na velhice a adolescência. Pois, senhor, não consegui recompor o que foi nem o que fui. Em tudo, se o rosto é igual, a fisionomia é diferente. Se só me faltassem os outros, vá; um homem consola-se mais ou menos das pessoas que perde; mas falto eu mesmo, e esta lacuna é tudo. O que aqui está é, mal comparando, semelhante à pintura que se põe na barba e nos cabelos, e que apenas conserva o hábito externo, como se diz nas autópsias; o interno não aguenta tinta.

MACHADO DE ASSIS, J. M. *Dom Casmurro*. São Paulo: Globo, 1997. p. 3.

TRECHO 2

Desse antigo verão que me alterou a vida restam ligeiros traços apenas. E nem deles posso afirmar que efetivamente me recorde. O hábito me leva a criar um ambiente, imaginar fatos a que atribuo realidade.

RAMOS, Graciliano. *Infância.* Rio de Janeiro: Record, 1984. p. 26.

A partir da leitura desses trechos, **EXPLIQUE como**, em **cada uma** das obras referidas, o narrador aborda as possibilidades de a escrita reconstituir o passado.